



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Avaliação da atividade das enzimas AST e creatinina frente ao tratamento com cloridrato de tramadol em modelos de cicatrização
Autor	ANDREIA NOBRE ANCIUTI
Orientador	ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO FELIX
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

A cicatrização de feridas cutâneas traumáticas ou cirúrgicas vem sendo alvo de pesquisas que buscam alternativas de tratamentos visando um melhor processo cicatricial. Ratos Wistar são amplamente utilizados como modelos em ensaios de cicatrização, entretanto, muitos pesquisadores justificam a ausência do controle da dor neste tipo de procedimento pela possível interferência de analgésicos no processo cicatricial e nos parâmetros fisiológicos dos animais, o que influenciaria negativamente nos resultados. O cloridrato de tramadol é um analgésico opióide bastante utilizado na rotina da clínica médica veterinária, e não há relatos indicando que o uso deste medicamento cause alguma interferência no processo inflamatório, nem nos processos metabólicos do organismo. Com o intuito de estimular a manutenção do bem-estar animal, cada vez mais se realizam estudos acerca da minimização do estresse causado pela dor em animais de laboratório. Neste contexto, o objetivo do presente estudo foi avaliar a atividade das enzimas aspartato amino transferase (AST) e creatinina em modelos murinos de cicatrização, tratados ou não com cloridrato de tramadol na concentração de 50mg/ml. Para a realização do estudo foram utilizados 28 *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar, machos, com 60 dias de idade que foram divididos em 4 grupos, com 7 animais cada (GT4, GT7, GC4 e GC7). No dia 0, os 28 animais foram anestesiados com quetamina e xilazina, e com o auxílio de um punch número 8 foram confeccionadas duas lesões no dorso de cada rato. As feridas foram tratadas diariamente, com vaselina líquida, e os animais dos grupos GT4 e GT7 receberam cloridrato de tramadol, na dose de xxmg/kg, por via intraperitoneal a cada 12 horas por 4 e 7 dias, respectivamente. Os animais do GC4 e GC7 não sofreram controle da dor, pois os efeitos deletérios do opióide estão sendo avaliados neste estudo. A eutanásia foi realizada com sobredose anestésica (4 e 7 dias), e posterior a esta foi realizada coleta de sangue dos animais por punção cardíaca. O sangue total foi centrifugado e deste foi extraído o soro e armazenado à -80 °C até o momento das análises. Para realizar as análises bioquímicas foram utilizados os kits Labtest Creatinina K e AST/GOT Liquiform, cuja a atividade cinética foi mensurada através de leitura em espectrofotômetro. Antes de ser realizado, o estudo foi submetido à avaliação pelo Comitê de Ética em Experimentação Animal da UFPel, tendo obtido parecer favorável, registrado sob o número 9226/2014. Não foram observadas diferenças entre as médias dos os valores de AST entre os grupos analisados (GT4 = 123,14U/L, GT7 = 118,14U/L, GC4 = 110,86U/L e GC7 = 108,42U/L). Os níveis médios de creatinina também se mantiveram similares entre os grupos (GT4 = 0,53U/L, GT7 = 0,57U/L, GC4 = 0,54U/L e GC7 = 0,56 U/L). Neste estudo, concluímos que a utilização de cloridrato de tramadol para o controle da dor em ratos Wistar não alterou os níveis das enzimas AST e creatinina, quando comparados aos valores dos grupos controles. Estudos que envolvem cicatrização utilizam o perfil metabólico como um parâmetro de análise da ação do produto que está sendo testado, avaliando uma possível toxicidade. Com os resultados demonstrados neste estudo, demonstramos que o cloridrato de tramadol não interfere no metabolismo dos animais tratados, podendo ser indicado como terapia analgésica em estudos de cicatrização sem causar prejuízo aos resultados da pesquisa e promovendo o bem estar dos animais que estão sendo submetidos ao experimentos.